

# LOULETANOS!

## VEM AÍ O CARNAVAL!

Que as Festas de 1965, afirmem mais uma vez a capacidade de realizar do Povo de LOULÉ — Confiamos no despertar da alma e do bom gosto de Loulé, pelo seu Carnaval o mais brilhante e distinto do Algarve.

ANO XIII N.º 317  
FEVEREIRO — 21  
1 9 6 5

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIAO  
Tel. 154 — Rua do Município, 12 — FARO

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

DIRECTOR

À  
Biblioteca Pública

LISBOA

EDITOR E PROPRIETARIO

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

## PEQUENOS PORMENORES...

Mais uma vez o Senhor Presidente do Conselho nouoze falar ao País.

O pretexto foi a cerimónia da posse da Comissão Executiva da União Nacional, organismo de que, o orador o confessou, nem o País nem ela própria, tem apreendido, por vezes o relevo para que foi criado...

E mais uma vez a Nação esculpou a formulação, correcta pela pureza da linguagem e pela precisão dos termos, de uma verdadeira página de doutrina, ou, melhor dito, a recordação da doutrina política à margem da qual tem vivido e vivem muitos dos que se dizem chamados para a servir.

Nesse, como sempre sereno e conciliouso discurso, o País ouviu uma bem ordenada enunciado de alguns dos mais graves problemas que nos afligem hoje e que, grave e decisivamente, nos podem afligir nos próximos sete anos.

Para um deles, que oxalá venga longe, urge que a Nação esteja preparada e para ele, ainda que veladamente, alertou o Doutor Salazar, a consciência dos Portugueses...

Gostaríamos de aplaudir ou de anotar, com despretencioso comentário, como a traduzir o pensamento do homem vulgar, algumas afirmações ou, como agora é moda dizer-se, de as ilustrar com um ligeiro testemunho.

Não caberia porém quanto se-

ria de dizer, no ligeiro apontamento a que convém limitar, por hábito nosso e pelo indole deste jornal, a crónica que estamos a tragar. De resto nem tempo houve para, em breves horas, meditar com a serenidade e a profundez que merece, tão vasto e profundo documento.

E seriam tantos os pontos a aplaudir e, digamos sem pretensões, as passagens a desenvolver! Ele é a afirmação (sobre que a tantos, eivados de preconceitos obscuros, tanto custa tirar necessárias conclusões) de que abolidas as instituições tradicionais, o País nunca mais encontrou até 1926, outra alternativa que não fossem as alternativas revoluções e golpes de Estado, ditaduras e períodos de constitucionalidade; ele é a de que no actual regime,

(Continua na 3.ª página)

### Escola Industrial e Comercial

Sabemos que, dentro de poucos dias será Loulé visitada pela Comissão nomeada a pedido do ilustre Governador Civil de Faro, para escolha do local destinado à implantação do edifício para a Escola Comercial.

Que tudo se processe a bem de Loulé e do seu futuro, sem prejudicar ou lesar outras realizações já encaradas e projectadas, só com o intuito de resolver pelo mais fácil e mais barato.

Com o objectivo de conseguir com que o preço de venda seja consideravelmente baixo, a Comissão do Carnaval de Loulé adquiriu este ano duas toneladas de confete e milhares de pacotes de serpentinas, o que permitirá que o público utilize largamente este «material» como munições propulsionadoras de alegria e optimismo nas brilhantes Batalhas de Flores que se avizinharam.

Só o tempo pode, neste momento, atrazar a marcha plenamente triunfante dessa grande realidade que é o Carnaval de Loulé.

Se o Sol que últimamente nos tem acompanhado não mudar e se, pelo contrário, o frio se encolher um pouco, grande apoteose será a festa deste Ano!

Será a prova mais que provada de que os louletanos sabem defender com brio, dignidade e altivez as grandes tradições que lhe foram legadas!

(Continua na 2.ª página)

### MINISTRO das Obras Públicas

Mais uma vez este ilustre titular visitou e apreciou problemas de interesse para o Algarve.

Mais uma vez os louletanos tiveram o desgosto de verificar que Sua Ex.ª nada tinha que apreciar ou estudar em Loulé.

E, mais uma vez, tiveram que reconhecer que o seu prestígio tem andado encarado na incerteza e inconsequência de uma política de divisão e desgaste, que estava bem longe de ser a expressão da sua potencialidade criadora.

Estas festas, como é notório, têm sido caracterizadas em Loulé pelo especial cuidado na sua organização e alinhamento, no que põem sempre o maior empenho os seus organizadores, afim de que resultem do agrado de na-

### PROGRAMA DAS FESTAS

#### Sábado, dia 27

##### NOITE DESPORTIVA

Pelas 21,30 h., no recinto das Festas, realizar-se-á um extraordinário Festival de ciclismo para disputa da 3.ª Taça do Carnaval, com a participação das equipas de «Independentes» do Ginásio Clube de Tavira, Sport Faro e Benfica e Louletano Desportos Clube.

Tomam parte ainda neste festival as equipas de «Amadores» do Ginásio e do Louletano.

##### ATLETISMO

2.ª Léguia Algarvia com a par-

ticipação de todos os clubes filiados na Associação de Atletismo de Faro.

Pelas 23 h., sorteio do prémio Philips: Uma máquina de barbear «Philishave».

#### Domingo, dia 28

I — Pelas 9,30 h., no Estádio da Campina, 1.º Ginásio Automobilístico do Carnaval, em benefício da Comissão Municipal de Assistência.

II — As 15 horas — Salva de morteiros.

III — Desfile de bandas de música.

(Continua na 2.ª página)

### BATALHAS DE FLORES

Estas festas, como é notório, têm sido caracterizadas em Loulé pelo especial cuidado na sua organização e alinhamento, no que põem sempre o maior empenho os seus organizadores, afim de que resultem do agrado de na-

turais e estranhos. Devemos dizer que, incontestavelmente, com maiores ou menores dificuldades, sempre o têm conseguido, e, assim, a sua fama foi-se radicando primeiro no Algarve, depois no País e por fim no Estrangeiro, tendo estes festeiros prendido a atenção de todos pela sua vivacidade e encanto, pela alegria esfusante e sadia, pelo acolhimento fidalgo e hospitalero do nosso povo, que, mantendo uma linha gentil e delicada recebe com cavalheirismo e aprimora aqueles que com igual dignidade nos visitam.

Essa honra cabe inteiramente

(Continua na 3.ª página)

### Relatório da Câmara Municipal de Loulé - 1964

Por falta de espaço só no próximo número publicaremos alguns elementos elucidativos acerca do Relatório da Câmara de Loulé.

### POSTAL de FARO

#### Cidade - Irmã de Hayward

Temos de considerar altamente honroso o facto de Faro haver sido escolhido entre oito burgos e após dezoito meses de minuciosas pesquisas para cidade - irmã da metrópole californiana Hayward. A nomeação ora conhecida filia-se na semelhança da vida, presente e história entre as duas cidades, que a partir de agora ficam mais fraternalmente próximas.

Interessantes as referências feitas a Faro, no diário de Hayward «Daily Review», que por certo vão tornar mais conhecidas as belezas e futuro turístico desta bela cidade, que ora vive um momento de grande progresso, como o atesta a própria vida que se sente pulsar na airosa capital algarvia. Formulamos o

encontro de que se processe um autêntico, sério e louvável intercâmbio entre as duas cidades-irmãs.

#### C Ministro da Marinha visitou Faro

Como corolário da sua visita ao litoral algarvio o Sr. Ministro da Marinha — Almirante Quintanilha de Mendoza Dias, acompanhado do Sr. Almirante Henrique Tenreiro visitou o Museu Marítimo «Almirante Ramalho Ortigão», instalado na Capitania do Porto de Faro. Quando aquele membro do Governo chegou ao local era aguardado pelo Governador Civil do Distrito, Presidente da Câmara Municipal de Faro, Presidente da Junta Distrital e outras individualidades, entre as quais o Capitão do Porto de Faro e restante oficialidade, que lhe apresentaram cumprimentos de boas vindas. O Museu foi demoradamente

(Continua na 3.ª página)

### O Concelho de Loulé

Esta onda de interesse turístico que, até aqui, corria para o mar há-de regressar e, fatalmente, correr do mar para a terra.

Mercê de circunstâncias várias, a que não terá sido estranho até um desvio de funções por parte dos responsáveis pelas gerências, todo o interesse tem infelizmente para a borda de água, com abandono evidente do interior.

Procurar fomentar o desenvolvimento turístico da nossa zona marítima, enquadrá-la e ajudá-la a onde for possível, digamos mesmo, até ao máximo das nossas possibilidades, para recuperar o atraço e a estagnação em que se encontra, é um dever que os louletanos têm de impor e exigir da sua administração.

Mas, em compensação, a par desse progresso, dessa elevação de ambiente, dessa valorização de relações urbanas, tem-se pro-

(Continua na 2.ª página)

### Panorâmicas de Loulé...

#### Isolamento e desolação

Sob os sugestivos e acicatantes títulos escolhidos e acima citados. Embora colhidos os dados para a reportagem, por via telefónica, para que este se operasse, simultaneamente, de barlavento e no mesmo dia, é curioso registar que — apesar de a termos ainda de sintetizar, para condensar o seu conteúdo — bastam as poucas linhas que escrevemos para definir a posição que queremos destacar: Quarteira, não teve, um único turista na sua melhor Pousada.

Queríamos porém e resumidamente o que diz Lagos:

Os ingleses tomam banho, na «Mela Praia» e na «D. Ana» enquanto os nacionais hesitam. Os que não tomam banho de mar, ouçam-nos e resumidamente em relação aos

títulos escolhidos e acima citados.

Embora colhidos os dados para a reportagem, por via telefónica, para que este se operasse, simultaneamente, de barlavento e no mesmo dia, é curioso registar que — apesar de a termos ainda de sintetizar, para condensar o seu conteúdo — bastam as poucas linhas que escrevemos para definir a posição que queremos destacar: Quarteira, não teve, um único turista na sua melhor Pousada.

Queríamos porém e resumidamente o que diz Lagos:

Os ingleses tomam banho, na «Mela Praia» e na «D. Ana» enquanto os nacionais hesitam. Os que não tomam banho de mar,

(Continua na 2.ª página)

# Panoramicas de Loulé...

(Continuação da 1.ª página)  
tomam de Sol e acham amena a temperatura. Afluência extraordinária, tudo repleto, instalações e anexos.

Praia da Rocha, temperatura durante o dia — cerca dos 16°. Sobretudo de automóvel vieram muitos turistas portugueses porque os ingleses já daqui não saem. Lotações completas, e almoços, sobretudo em número considerável, o mesmo sucedendo em Portimão.

Em Sagres, alemães, italianos, ingleses, franceses e americanos, tomam todos os lugares disponíveis e não falam em partir.

Em Albufeira, foi sobretudo de sábado para domingo, nacionais e estrangeiros encontravam-se em número considerável pelas ruas. Todas as casas que fornecem comida estavam à cunha.

Em Monte Gordo, lotação esgotada. A praia não dava a impressão de se estar no inverno. Ingleses, alemães, sul africanos, americanos, holandeses e noruegueses tomavam banho na Praia e na piscina do hotel. No Vasco da Gama só estrangeiros 80. Alguns nacionais e estrangeiros hospedaram-se no «Catavento».

Quarteira, a nossa Praia, respondeu: 36 quartos vazios e nenhuns.

«A VOZ DE LOULÉ»  
N.º 317 — 21-2-1965

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

### ANÚNCIO

#### 2.ª publicação

Pelo Juiz de Direito desta comarca, 2.ª Secção, correm editos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos dos requerentes e requeridos que adiante se indicam, para no prazo de DEZ DIAS posterior àquele dos editos, deduzirem os seus direitos na Acção de Divisão de Causa Comum em que são requerentes ANTONIO FRANCISCO CATARINO e mulher MARIA DA GLÓRIA GUERREIRO, agricultores, moradores em Corte Neto, freguesia de Querença, desta comarca, e requeridos BALBINA CATARINA e marido MANUEL CORREIA, ela doméstica e ele agricultor, moradores em Ponte da Tor, freguesia de Querença, e MANUEL FRANCISCO CATARINO e mulher MARIA DO CARMO DA SILVA, agricultores, residentes em Corte Neto, freguesia de Querença, desde que gozem de garantia real sobre o imóvel objecto da divisão.

Loulé, 23 de Janeiro de 1965

O escrivão de direito  
(a) Henrique Anatónio Samora de Melo Leote  
Verifiquei a exactidão  
O Juiz de Direito  
(a) José António Carapeto dos Santos

## J. Pereira da Costa

### ODONTOLOGISTA

Consultório:  
Avenida José da Costa Mea-  
lha, 39-1.º (em frente ao Cine-  
ma).

Telefone 114

LOULÉ

## HORTA

Vende-se ou Arrenda-se uma horta de terra de semear com 2,12 hectares, com árvores de fruto e abundância de água e casas de habitação no sítio do Almargem — Fonte Santa — Quarteira.

Tratar com Joaquim Coelho Cigano — Conseguinte — Loulé.

## COLMEIAS

VENDE-SE  
Quem pretender, dirija-se a Manuel Mestre — Rua de Portugal, 76

LOULÉ

## CORREIRO OU APRENDIZ

PRECISA-SE  
Tratar com Amadeu de Jesus Quintas — LOULÉ.

guém apareceu para almoçar!

E o reporter correte: — «Que se passa com Quarteira?»

As amendoeiras em flor também ali são uma realidade. Não faltam o Sol e uma maravilhosa temperatura.

Ambiente calmo, propício a merecido descanso.

Mas ninguém procura a Quarteira...

Porquê?

Entretanto nas praias próximas muitos estrangeiros e portugueses descansam!...

Que se passa com Quarteira, dizemos nós?

Mas temos o dever de acrescentar:

— Quem são os responsáveis e culpados da situação de abandono em que se encontra a nossa Praia?

Porque é que, enquanto por todo o Algarve, lavra uma onda de entusiasmo e avidiz por construções que beneficiem e atraiam o turista, em Quarteira, nada se regista de nítido valor e apenas ali, está timidamente a desabrochar um ou outro caso de iniciativa particular?

Porque? Talvez em breve, se comece a desvendar o mistério, muito embora por aqui se sussem já alguns motivos.

## MINISTÉRIO DA ECONOMIA

### Secretaria de Estado da Indústria

Direcção-Geral dos Combustíveis

## EDITAL

Eu, Mário da Silva, eng.-chefe da 2.ª Repartição, da Direcção-Geral dos Combustíveis,

Faço saber que José Vieira Martins pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos, com a capacidade aproximada de 5.460 litros, sita em Quarteira, num terreno localizado no prolongamento da R. Gago Coutinho, concelho de Loulé, distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto 29.034, de 1/10/1938 que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto 36.270, de 9/5/1947 que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações com os inconvenientes de perigo de incêndio, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto 29.034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo desta Repartição, Avenida Miguel Bombarda, 6, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, 1 de Fevereiro de 1965.

O eng.-chefe da 2.ª Repartição,  
Mário da Silva

## EDITAL

JOÃO ANTONIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que ILÍDIO ANTÓNIO MARQUES requereu licença para instalar uma oficina de caldeireiro, incluída na 3.ª classe com os inconvenientes de barulho, abalo e fumo, situada na Rua das Almadas, n.º 2, freguesia de São Sebastião, concelho de Loulé, distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 9 de Fevereiro de 1965

O Eng.-chefe da Circunscrição, João António da Silva Graça Martins

## Revista Técnica Automóvel

Acaba de sair o N.º 42 desta Revista, dedicada ao B.M.C. 1100.

Do sumário destacamos ainda o estudo sobre a bomba de injeção do camião OM «COIK», Electricidade Automóvel, as fichas técnicas das viaturas DAF «2300-DO» e INTERNATIONAL HARVESTER TD 15-B e ainda a habitual rubrica Através do Mundo.

Redacção: Rua S. Sebastião da Pedreira, 27 — LISBOA — Telef. 41067/8.

# Falando de Desporto

(Continuação da 1.ª página)

posção de relévo, precisa de duas condições essenciais: compleição física e boa orientação técnica. Tem-se notado também, cada vez mais, ultimamente, que a argúcia psicológica dispensada pelos dirigentes e técnicos junto do atleta, desempenha papel de real valor.

Este é um homem com uma vida psíquica muitas vezes delicada e sensível.

Além dos estudos de carácter científico, no que diz respeito às qualidades físicas, tem de ser encarado o problema da personalidade. Descuidam-se com demasiada frequência todos os elementos psicológicos individuais ou de inter-relação humana que são de suma importância fundamental para os bons resultados desportivos. Ele é algo mais do que uma máquina de que basta tratar do físico e da alimentação. Tem também um mundo psicológico, feito de problemas, de motivações, de realidades interiores. Se não se atenderem estes aspectos, produzir-se-á facilmente o «desajantamento» que irá prejudicar o rendimento individual ou da equipa. Como se poderiam explicar doutra forma as alternativas de períodos de boa e má forma sem qualquer justificação do ponto de vista físico? Porque é que um futebolista ou um ciclista óptimos numa equipa se tornam péssimos noutra? Um treinador arguto que saiba actuar sobre o moral dos atletas, tem uma influência manifesta. No caso particular do ciclismo isto é flagrante. Quantas vezes um ciclista que, por qualquer razão descolou do pelotão, com umas palavras autorizadas e oportunas de encorajamento, consegue arranjar forças para recolar? Há que dispensar a cada atleta cuidados psicológicos durante a sua preparação. Tem que se descer à natureza íntima de cada um para compreender os motivos das suas frustações, dos seus abatimentos. Por exemplo, deve saber-se com exactidão se ele tem tendência para dominar os companheiros ou para ser dominado por eles; se dá maior rendimento sob ação do estímulo agonístico individual ou se sente o conforto exigiante de uma boa equipa. Deve-se actuar por meio de contactos pessoais com o atleta para se normalizar os seus estados emotivos. Deve-se aceitar o atleta tal como é, sem lhe fazer sentir o peso duma cozedura. O atleta tem que sentir no técnico ou dirigente pessoas dispostas a ajudá-lo e a compreendê-lo. Estas considerações vêm a propósito de ouvirmos muitas vezes a opinião de certos indivíduos de que os atletas têm de ser tratados com «pulso de ferro»...

«A VOZ DE LOULÉ»  
N.º 317 — 21-2-1965

posção de relévo, precisa de duas condições essenciais: compleição física e boa orientação técnica. Tem-se notado também, cada vez mais, ultimamente, que a argúcia psicológica dispensada pelos dirigentes e técnicos junto do atleta, desempenha papel de real valor.

Este é um homem com uma vida psíquica muitas vezes delicada e sensível.

Além dos estudos de carácter científico, no que diz respeito às qualidades físicas, tem de ser encarado o problema da personalidade. Descuidam-se com demasiada frequência todos os elementos psicológicos individuais ou de inter-relação humana que são de suma importância fundamental para os bons resultados desportivos. Ele é algo mais do que uma máquina de que basta tratar do físico e da alimentação. Tem também um mundo psicológico, feito de problemas, de motivações, de realidades interiores. Se não se atenderem estes aspectos, produzir-se-á facilmente o «desajantamento» que irá prejudicar o rendimento individual ou da equipa. Como se poderiam explicar doutra forma as alternativas de períodos de boa e má forma sem qualquer justificação do ponto de vista físico? Porque é que um futebolista ou um ciclista óptimos numa equipa se tornam péssimos noutra? Um treinador arguto que saiba actuar sobre o moral dos atletas, tem uma influência manifesta. No caso particular do ciclismo isto é flagrante. Quantas vezes um ciclista que, por qualquer razão descolou do pelotão, com umas palavras autorizadas e oportunas de encorajamento, consegue arranjar forças para recolar? Há que dispensar a cada atleta cuidados psicológicos durante a sua preparação. Tem que se descer à natureza íntima de cada um para compreender os motivos das suas frustações, dos seus abatimentos. Por exemplo, deve saber-se com exactidão se ele tem tendência para dominar os companheiros ou para ser dominado por eles; se dá maior rendimento sob ação do estímulo agonístico individual ou se sente o conforto exigiante de uma boa equipa. Deve-se actuar por meio de contactos pessoais com o atleta para se normalizar os seus estados emotivos. Deve-se aceitar o atleta tal como é, sem lhe fazer sentir o peso dum açoite. O atleta tem que sentir no técnico ou dirigente pessoas dispostas a ajudá-lo e a compreendê-lo. Estas considerações vêm a propósito de ouvirmos muitas vezes a opinião de certos indivíduos de que os atletas têm de ser tratados com «pulso de ferro»...

«A VOZ DE LOULÉ»  
N.º 317 — 21-2-1965

posção de relévo, precisa de duas condições essenciais: compleição física e boa orientação técnica. Tem-se notado também, cada vez mais, ultimamente, que a argúcia psicológica dispensada pelos dirigentes e técnicos junto do atleta, desempenha papel de real valor.

Este é um homem com uma vida psíquica muitas vezes delicada e sensível.

Além dos estudos de carácter científico, no que diz respeito às qualidades físicas, tem de ser encarado o problema da personalidade. Descuidam-se com demasiada frequência todos os elementos psicológicos individuais ou de inter-relação humana que são de suma importância fundamental para os bons resultados desportivos. Ele é algo mais do que uma máquina de que basta tratar do físico e da alimentação. Tem também um mundo psicológico, feito de problemas, de motivações, de realidades interiores. Se não se atenderem estes aspectos, produzir-se-á facilmente o «desajantamento» que irá prejudicar o rendimento individual ou da equipa. Como se poderiam explicar doutra forma as alternativas de períodos de boa e má forma sem qualquer justificação do ponto de vista físico? Porque é que um futebolista ou um ciclista óptimos numa equipa se tornam péssimos noutra? Um treinador arguto que saiba actuar sobre o moral dos atletas, tem uma influência manifesta. No caso particular do ciclismo isto é flagrante. Quantas vezes um ciclista que, por qualquer razão descolou do pelotão, com umas palavras autorizadas e oportunas de encorajamento, consegue arranjar forças para recolar? Há que dispensar a cada atleta cuidados psicológicos durante a sua preparação. Tem que se descer à natureza íntima de cada um para compreender os motivos das suas frustações, dos seus abatimentos. Por exemplo, deve saber-se com exactidão se ele tem tendência para dominar os companheiros ou para ser dominado por eles; se dá maior rendimento sob ação do estímulo agonístico individual ou se sente o conforto exigiante de uma boa equipa. Deve-se actuar por meio de contactos pessoais com o atleta para se normalizar os seus estados emotivos. Deve-se aceitar o atleta tal como é, sem lhe fazer sentir o peso dum açoite. O atleta tem que sentir no técnico ou dirigente pessoas dispostas a ajudá-lo e a compreendê-lo. Estas considerações vêm a propósito de ouvirmos muitas vezes a opinião de certos indivíduos de que os atletas têm de ser tratados com «pulso de ferro»...

«A VOZ DE LOULÉ»  
N.º 317 — 21-2-1965

posção de relévo, precisa de duas condições essenciais: compleição física e boa orientação técnica. Tem-se notado também, cada vez mais, ultimamente, que a argúcia psicológica dispensada pelos dirigentes e técnicos junto do atleta, desempenha papel de real valor.

Este é um homem com uma vida psíquica muitas vezes delicada e sensível.

Além dos estudos de carácter científico, no que diz respeito às qualidades físicas, tem de ser encarado o problema da personalidade. Descuidam-se com demasiada frequência todos os elementos psicológicos individuais ou de inter-relação humana que são de suma importância fundamental para os bons resultados desportivos. Ele é algo mais do que uma máquina de que basta tratar do físico e da alimentação. Tem também um mundo psicológico, feito de problemas, de motivações, de realidades interiores. Se não se atenderem estes aspectos, produzir-se-á facilmente o «desajantamento» que irá prejudicar o rendimento individual ou da equipa. Como se poderiam explicar doutra forma as alternativas de períodos de boa e má forma sem qualquer justificação do ponto de vista físico? Porque é que um futebolista ou um ciclista óptimos numa equipa se tornam péssimos noutra? Um treinador arguto que saiba actuar sobre o moral dos atletas, tem uma influência manifesta. No caso particular do ciclismo isto é flagrante. Quantas vezes um ciclista que, por qualquer razão descolou do pelotão, com umas palavras autorizadas e oportunas de encorajamento, consegue arranjar forças para recolar? Há que dispensar a cada atleta cuidados psicológicos durante a sua preparação. Tem que se descer à natureza íntima de cada um para compreender os motivos das suas frustações, dos seus abatimentos. Por exemplo, deve saber-se com exactidão se ele tem tendência para dominar os companheiros ou para ser dominado por eles; se dá maior rendimento sob ação do estímulo agonístico individual ou se sente o conforto exigiante de uma boa equipa. Deve-se actuar por meio de contactos pessoais com o atleta para se normalizar os seus estados emotivos. Deve-se aceitar o atleta tal como é, sem lhe fazer sentir o peso dum açoite. O atleta tem que sentir no técnico ou dirigente pessoas dispostas a ajudá-lo e a compreendê-lo. Estas considerações vêm a propósito de ouvirmos muitas vezes a opinião de certos indivíduos de que os atletas têm de ser tratados com «pulso de ferro»...

«A VOZ DE LOULÉ»  
N.º 317 — 21-2-1965

posção de relévo, precisa de duas condições essenciais: compleição física e boa orientação técnica. Tem-se notado também, cada vez mais, ultimamente, que a argúcia psicológica dispensada pelos dirigentes e técnicos junto do atleta, desempenha papel de real valor.

Este é um homem com uma vida psíquica muitas vezes delicada e sensível.

Além dos estudos de carácter científico, no que diz respeito às qualidades físicas, tem de ser encarado o problema da personalidade. Descuidam-se com demasiada frequência todos os elementos psicológicos individuais ou de inter-relação humana que são de suma importância fundamental para os bons resultados desportivos. Ele é algo mais do que uma máquina de que basta tratar do físico e da alimentação. Tem também um mundo psicológico, feito de problemas, de motivações, de realidades interiores. Se não se atenderem estes aspectos, produzir-se-á facilmente o «desajantamento» que irá prejudicar o rendimento individual ou da equipa. Como se poderiam explicar doutra forma as alternativas de períodos de boa e má forma sem qualquer justificação do ponto de vista físico? Porque é que um futebolista ou um ciclista óptimos numa equipa se tornam péssimos noutra? Um treinador arguto que saiba actuar sobre o moral dos atletas, tem uma influência manifesta. No caso particular do ciclismo isto é flagrante. Quantas vezes um ciclista que, por qualquer razão descolou do pelotão, com umas palavras autorizadas e oportunas de encorajamento, consegue arranjar forças para recolar? Há que dispensar

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 317 — 21-2-1965

**Tribunal Judicial  
da Comarca de Loulé  
ANÚNCIO  
2.ª publicação**

Faz-se saber que, pela 1.ª secção de processos e nos autos de execução de sentença com processo ordinário, n.º 142-B/62, que o exequente José Pires Guerreiro, casado, comerciante, residente no lugar de S. Faustino, freguesia de Boliqueime, desta comarca, moveu aos executados CUSTÓDIO JOSÉ GUERREIRO, MATIAS LONGUINHO e mulher Marília Lourenço Coelho, ela doméstica, residente no Povo e freguesia de Boliqueime e ele comerciante, actualmente ausente em parte incerta e com a última residência conhecida no dito Povo, correu editos de TRINTA DIAS a contar da 2.ª e última publicação do presente anúncio, notificando AQUELE EXECUTADO, de que, por despacho de 23 de Novembro de 1964, foi ordenado o prosseguimento dos autos, a requerimento do Ministério Público, por virtude de divida à Fazenda Nacional e a este Juiz de Direito, no montante de 7.883,80 (sete mil oitocentos e oitenta e três escudos e oitenta centavos), crédito reconhecido por sentença de 23 de Maio do ano findo, proferida nos autos apensos de verificação e graduação de créditos com o n.º 142-C/62, prosseguindo agora o processo sobre o bem descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 23.537, a fls. 54 v. do Livro B-60, de conformidade com o preceituado no art.º 92º do Código de Processo Civil.

Loulé, 11 de Janeiro de 1965

O escrivão de direito

(a) João do Carmo Semedo

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito, 1.º Substituto,

(a) Jacinto Duarte

**VENDEM-SE  
OS SEGUINTE ARTIGOS**

Uma balança de balcão marca AP em estado de nova; uma medidora de azeite da mesma marca que também pode servir para petróleo, uma balança decimal de 250 kilos; uma faca de batalhão INOX; quatro potes; um jogo de medidas de lata para azeite; um jogo de medidas de madeira para cereais; uma banheira, e um resto de louças e vidros etc., etc.

Tratar na Avenida Marcal Pacheco, n.º 57 ou pelo Telefone 155 de Loulé.

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 317 — 21-2-1965

**Tribunal Judicial  
da Comarca de Loulé  
ANÚNCIO  
2.ª publicação**

Pelo Juízo de Direito desta comarca de Loulé, segunda secção de processos, correm editos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados SEBASTIÃO COELHO e mulher GUIOMAR DASDORES GUERREIRO, proprietários, moradores no sítio de Almeiaofras, freguesia de Paderne, concelho de Albufeira, desta comarca, para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos editos, deduzirem os seus direitos na execução sumária movida por Manuel de Sousa Segundo, casado, comerciante, morador no sítio dos Quartos, freguesia de São Clemente desta comarca, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Loulé, 22 de Janeiro de 1965

O escrivão de direito

(a) Henrique Anatónio Samora de Melo Leote

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

(a) José António Carapeto dos Santos

**POSTAL DE FARO**

(Continuação da 1.ª página)

percorrido, sendo objecto de vivo interesse as curiosas peças expostas nas salas Comandante Baldaque da Silva, Manuel Bivar e Pintor Lyster Franco. Mereceu especial apreço ao Sr. Ministro a tela alusiva ao copero do atum, obra dodistinto pintor algarvio Carlos Pórfirio, que se encontrava presente e recebeu merecidas felicitações. O Comandante Pacheco Pinto, ajudante de campo de Sua Ex.º o Ministro e é Conservador-Director do Museu Marítimo de Faro prestou os esclarecimentos devidos à presente reinstalação do Museu. O Ministro da Marinha aproveitou o encontro desta sua visita para enriquecer com mais algumas obras a Biblioteca Pública Infante D. Henrique, que faz parte da Capitania do Porto desta cidade.

**Em torno da Estátua**

Nos últimos tempos, tem tido a Imprensa regional e a conversa citadina, como motivo de viva controvérsia, a estátua de D. Afonso III, e mais exactamente a sua localização. Alguém, ousou lançar a pergunta: «onde?» e este vocábulo foi rastilho que fez proliferar discussões, e a busca e rebusca de mil argumentos. Parece-nos que o lugar único deveria ser evidentemente o largo que tem o seu nome e que vai ser objecto de grandes obras de urbanização. E será conveniente não olvidarmos que existem diferenças e amplas, mormente de ordem espiritual, entre uma estátua e um motivo decorativo. Por outro lado o anunciado propósito de valorização da «vila-a-Dentro», será factor a considerar nesta decisão, que se impõe, como aliás em relação a toda a problemática citadina, seja resolvido de acordo com os interesses maiores de Faro.

**Uma «Boite» em Faro**

Quando o presente número de «A Voz de Loulé» vier a público, terá já ocorrido a inauguração da «boite» Kontiki, instalada no piso inferior do que durante longos anos foi o Hotel Aliança e após as grandes obras que o transformarão numa unidade hotelaria digna da capital de uma famosa região turística, se passará a denominar de Hotel Faro. Por se tratar do primeiro recto de diversões com que a capital algarvia é dotado e porque o turista para além do sol luminoso, da água típica, do clima ameno, procura também o recreio, registamos o acontecimento, como sintoma até do progresso turístico em que vamos trepando.

No cocktail com que os convidados ao acto inaugural foram brindados, actuou o famoso Conjunto de Maria Albertina.

João Leal

**Batalhas de Flores**

(Continuação da 1.ª página)

a Loulé e ao seu povo, e não há que negá-lo. Esta terra acolhe com muita simpatia e delicadeza quem, possuído de iguais predicados, demanda a sua vila. Só há que louvar e exaltar este nobre procedimento, e nunca é demais... salientar e enaltecer estas virtudes ancestrais, praticadas com a mais requintada lhanzeza.

Mal irá quem se esquecer de ser atencioso e cavalheiresco e arrisca-se também aos maiores dissabores quem não corresponder ao tratamento recebido.

Vão realizar-se mais uma vez as Batalhas de Flores de Loulé, e tudo se apresta para que resultem esplendorosas, como compensação moral dos seus esforços organizadores e a crescente do bom nome e fama que sempre têm grangeado.

Sabemos que várias famílias da localidade e das freguesias estão apostadas em trazer ao cortejo os seus magníficos e bem gigantescos carros alegóricos, tripulando-os com os seus familiares. E isto motivo para que os organizadores das Batalhas de Flores sintam mais pesada a sua tarefa e estimem que tudo se conjugue para que nada possa prejudicar a beleza do cortejo. Consta que os organizadores tencionam dispensar especial cuidado ao policiamento do recinto de forma a evitar desmandos que prejudiquem a beleza do divertimento e o bom nome das festas.

Nas noites das Batalhas haverá os tradicionais Bales da Comissão das Festas, abrilhantados por uma das melhores orquestras do País, já contratada, e que prometem a maior animação.

Agora, como sempre, Loulé não deseja deixar decair os seus créditos de terra empreendedora e progressiva.

Oxalá veja coroados de êxito os seus nobres intentos.

Sónia Fagundes

**Uma história verdadeira**

(Continuação da 4.ª página)

percorrido, sendo objecto de vivo interesse as curiosas peças expostas nas salas Comandante Baldaque da Silva, Manuel Bivar e Pintor Lyster Franco. Mereceu especial apreço ao Sr. Ministro a tela alusiva ao copero do atum, obra dodistinto pintor algarvio Carlos Pórfirio, que se encontrava presente e recebeu merecidas felicitações. O Comandante Pacheco Pinto, ajudante de campo de Sua Ex.º o Ministro e é Conservador-Director do Museu Marítimo de Faro prestou os esclarecimentos devidos à presente reinstalação do Museu. O Ministro da Marinha aproveitou o encontro desta sua visita para enriquecer com mais algumas obras a Biblioteca Pública Infante D. Henrique, que faz parte da Capitania do Porto desta cidade.

Da Obra têm saído e estão a preparar-se para todas as classes. Repto, estão-se formando nela HOMENS, que podem ser sacerdotes, empregados de escritórios, operários, ou até simples lavradores. Mas o que não há dúvida é que entraram para lá alguns elevados de vícios aprendidos na escola da rua e do mal e quando saírem, doutores, padres, ou como disse simples trabalhadores rurais, saem HOMENS úteis à Pátria e à Deus, e isso é que é maravilhoso.

Não posso dizer, tendo acompanhado há bastante tempo o desenvolvimento e o alargamento deste trabalho, que o Padre David Neto conta com pouco para conseguir manter, educar e aliar aquela dezena de rapazes, depois dele me ter afirmado que para tal APENAS contava com a graça de Deus. Não posso tampouco dizer que daqui e dali, dispersos, não chegam à Obra umas roupas, umas moedas, uns cobertores, uma fruta, uns livros deste ou daquele que mal conhece e mal ouviu falar naquilo que um Padre, em Alvor, está reali-

zando. Mas posso afirmar-lhes que o Padre David Neto luta desesperadamente para conseguir, sem o conseguir, equilibrar um orçamento que precisava do triplo para se equilibrar, desenvolver uns alojamentos que se foi possível pôr em pé, agora necessita dum milagre para não cair. Posso e devo, portanto, minhas queridas leitoras dizer-lhes que a Obra precisa de TUDO, como precisamos de comer para viver, do nosso auxílio, do auxílio de todas as Mães, das Mães que têm a díta de conservar a sua lado, no concelho da sua casa, na mediania ou abastança, os seus filhos muito amados, enquanto outros rapazes — aqueles rapazes que lá longe encontraram um abrigo, vivem, esperando que o nosso coração se abra à piedade e ao amor ao próximo.

E qual de nós não tem uma peça de roupa que deixou de servir, uns escudos que representam apenas uma ida ao cinema que não se realizou, um «embrulhito» sem valor que pode ir mesmo pelo correio como amostra registada e a que basta pôr o envelope.

Obra do Padre David Neto Alvor — Algarve para ajudar a realizar aquele milagre? Qual de nós não pode retirar «qualquer coisa» ao pouco ou muito que tem para ajudar aquele Padre que sózinho, como toupeira laboriosa, tem conseguido edificar apenas sobre a sua vontade de bem fazer, apenas sobre o seu amor às crianças desamparadas, o mais maravilhoso edifício de redenção humana — formar homens conscientes e cristãos?

A obra do Padre David Neto espera por nós, leitora amiga, hoje com um donativo para que os seus rapazes tenham menos frio neste inverno e tenham mais possibilidades de «amanhã». Espera pela vossa visita quando passardes por Alvor a levá-lhes com a vossa presença e a vossa palavra de carinho a certeza de que a fazéis um pouco vossa.

Eu confio que não apego em vazio. Os rapazes esperam. Não os decepcionemos.

E pedindo a Deus que abençoe os nossos filhos, peço também que esteja ao seu bêngão aqueles que já não têm a quem chamar Mãe e que tanto precisam de nós...

Marisabel de Fogaça

**PREFIRA BEBER**

a afamada

**GINGINHA e EDUARDINO**

das PORTAS de SANTO ANTÃO

e também o especial vinho do

**FREIXO**

(sem rival)

Vende por grosso e a retalho:

**M BRITO DA MANA**

Telef. 18 LOULE'

**Atletismo em LOULÉ**

Realiza-se no próximo dia 27, pelas 22 horas, em Loulé a II LEGUA DA ASSOCIAÇÃO DE ATLETISMO DE FARO, integrada no Festival Misto de Ciclismo e Atletismo levado a efeito nesta vila.

Não tendo sido possível, por falta de disponibilidades financeiras, proceder à motorização dos serviços de recolha de lixo, conforme havia sido previsto no anterior plano, aqui se inclui de novo este melhoramento que, de ano para ano, mais imperioso se vai tornando.

Novamente para 1965 está prevista a aquisição de um veículo motorizado para resolver esse problema tanto assim que já no Plano de Actividades para 1962 se previa a «Aquisição de um veículo motorizado para os serviços de limpeza, aproveitável para condução de materiais para obras».

No Plano para 1963 foi votada a verba de 70 contos para compra do veículo em referência.

O Plano de Actividades para 1964, dizia textualmente:

«Não tendo sido possível, por falta de disponibilidades financeiras, proceder à motorização dos serviços de recolha de lixo, conforme havia sido previsto no anterior plano, aqui se inclui de novo este melhoramento que, de ano para ano, mais imperioso se vai tornando.

Novamente para 1965 está prevista a aquisição de um veículo motorizado para resolver esse problema tanto assim que já no Plano de Actividades para 1962 se previa a «Aquisição de um veículo motorizado para os serviços de limpeza, aproveitável para condução de materiais para obras».

No Plano para 1963 foi votada a verba de 70 contos para compra do veículo em referência.

O Plano de Actividades para 1964, dizia textualmente:

«Não tendo sido possível, por falta de disponibilidades financeiras, proceder à motorização dos serviços de recolha de lixo, conforme havia sido previsto no anterior plano, aqui se inclui de novo este melhoramento que, de ano para ano, mais imperioso se vai tornando.

Novamente para 1965 está prevista a aquisição de um veículo motorizado para resolver esse problema tanto assim que já no Plano de Actividades para 1962 se previa a «Aquisição de um veículo motorizado para os serviços de limpeza, aproveitável para condução de materiais para obras».

No Plano para 1963 foi votada a verba de 70 contos para compra do veículo em referência.

O Plano de Actividades para 1964, dizia textualmente:

«Não tendo sido possível, por falta de disponibilidades financeiras, proceder à motorização dos serviços de recolha de lixo, conforme havia sido previsto no anterior plano, aqui se inclui de novo este melhoramento que, de ano para ano, mais imperioso se vai tornando.

Novamente para 1965 está prevista a aquisição de um veículo motorizado para resolver esse problema tanto assim que já no Plano de Actividades para 1962 se previa a «Aquisição de um veículo motorizado para os serviços de limpeza, aproveitável para condução de materiais para obras».

No Plano para 1963 foi votada a verba de 70 contos para compra do veículo em referência.

O Plano de Actividades para 1964, dizia textualmente:

«Não tendo sido possível, por falta de disponibilidades financeiras, proceder à motorização dos serviços de recolha de lixo, conforme havia sido previsto no anterior plano, aqui se inclui de novo este melhoramento que, de ano para ano, mais imperioso se vai tornando.

Novamente para 1965 está prevista a aquisição de um veículo motorizado para resolver esse problema tanto assim que já no Plano de Actividades para 1962 se previa a «Aquisição de um veículo motorizado para os serviços de limpeza, aproveitável para condução de materiais para obras».

No Plano para 1963 foi votada a verba de 70 contos para compra do veículo em referência.

O Plano de Actividades para 1964, dizia textualmente:

«Não tendo sido possível, por falta de disponibilidades financeiras, proceder à motorização dos serviços de recolha de lixo, conforme havia sido previsto no anterior plano, aqui se inclui de novo este melhoramento que, de ano para ano, mais imperioso se vai tornando.

Novamente para 1965 está prevista a aquisição de um veículo motorizado para resolver esse problema tanto assim que já no Plano de Actividades para 1962 se previa a «Aquisição de um veículo motorizado para os serviços de limpeza, aproveitável para condução de materiais para obras».

No Plano para 1963 foi votada a verba de 70 contos para compra do veículo em referência.

O Plano de Actividades para 1964, dizia textualmente:

«Não tendo sido possível, por falta de disponibilidades financeiras, proceder à motorização dos serviços de recolha de lixo, conforme havia sido previsto no anterior plano, aqui se inclui de novo este melhoramento que, de ano para ano, mais imperioso se vai tornando.

Novamente para 1965 está prevista a aquisição de um veículo motorizado para resolver esse problema tanto assim que já no Plano de Actividades para 1962 se previa a «Aquisição de um veículo motorizado para os serviços de limpeza, aproveitável para condução de materiais para obras».

No Plano para 1963 foi votada a verba de 70 contos para compra do veículo em referência.

O Plano de Actividades para 1964, dizia textualmente:

«Não tendo

# Notícias pessoais

## ANIVERSARIOS

Fazem anos em Fevereiro:

Em 4, a sr.º D. Leonilde Centeno Mendonça Carrilho.

Em 18, a sr.º D. Maria Serafina do Rosário Campina, residente na Venezuela.

Em 19, as meninas Mairilyne Neves e Ezzel Neves, residentes no Canadá.

Em 20, a sr.º D. Fernanda Rodrigues Jerónimo e as meninas Maria Madalena Teixeira Farrajota Cavaco e Zilda Maria Carrusca Agostinho, e residente na Venezuela.

Em 22, o sr.º José Luis Cristina residente em França, o menino Rui Avelar Ramos Plácido, residente em Lisboa e a menina Julieta Maria das Neves Martins.

Em 23, o sr.º Dr. Ventura José Rocheta Gomes, residente em Olhão, o sr.º Augusto Vicente Duarte, residente em Angola e a sr.º D. Maria de Jesus, residente no Palmeiral.

Em 24, o menino Francisco Serafim Campina, residente na Venezuela e a sr.º D. Maria Antonieta Costa Fernandes e Maria Odete Costa Fernandes Caeiros.

Em 25, a sr.º D. Maria Olávia Cristóvão Ricardo Morgado, os srs. Engº José Matias Cardoso Ramos e Barros, Carlos Martins Ellas, Sérgio Gonçalves Matias e Gilberto Leal Boavista, residente na Austrália e a menina Maria da Trindade Pinto Nunes.

Em 26, os srs. Manuel Rodrigues Cebola e Nelson Manuel Batista Vairinhos, residente na Venezuela, a menina Maria da Assunção Faisca Zácaras, residente na Venezuela e Maria da Piedade Vairinhos Calço.

Em 27, as sr.º D. Maria Gabriela Lopes Quinta e D. Maria Irene Teixeira Pires, residente em Salir, os meninos José Maria da Palma Ralheta, residente na Venezuela e Cristóvão Manuel Luís Cristina e o sr.º Francisco dos Santos (Cara Rota).

Fazem anos em Março:

Em 1, as meninas Maria Armanda Ramalho Viegas, Isabel Maria Fogaca da Costa e Maria dos Prazeres Guerreiro Bernardo e o sr.º Adrião João do Nascimento.

Em 2, o sr.º João de Sousa Nascimento.

Em 3, as meninas Maria Hermínia Barros Pinguinha e Maria Teresa Figueiras Pereira.

Em 5, os srs. Teófilo Pinto Mazagão e Emílio Laginha Ramos e as meninas Maria Júlia Nunes Correia e Maria Helena Vicente Duarte e o menino Joaquim Coimbra Nunes.

## PARTIDAS E CHEGADAS

— De visita a sua família esteve em Loulé o nosso conterrâneo e prezado amigo sr. Dr. Helder Pinheiro Ramos e Barros, que se encontra em Angola a prestar serviço militar como alferes miliciano.

— Por ter sido colocado na Agência de Tomar do Banco de Portugal, acaba de fixar residência naquela cidade o nosso estimado amigo e dedicado assinante sr. Francisco Elias Garcia, que prestava serviço na Agência de Faro daquela Banco.

— Após ter prestado serviço militar em Moçambique, regressou à terra natal o nosso conterrâneo sr. Isidoro Manuel Guerreiro Gomes, que fixou residência em Vale Covo — Boliqueime.

## NOVOS LARES

No passado dia 6 do corrente, realizou-se na Igreja de Santa Isabel, em Lisboa, o auspicioso enlace matrimonial da sr.º D. Maria da Conceição Lima Faisca gentil e prendada filha da sr.º D. Maria Alice Dias Águas de Lima Faisca e do nosso estimado assinante e amigo, sr. José Teixeira Faisca, com o sr. Fernando Humberto Campos Calhau, Agente Técnico de Engenharia, filho da sr.º D. Teodolinda da Conceição Campos Calhau e do sr. Joaquim Pinto Calhau.

Foram testemunhas, por parte da noiva, seus pais, e, por parte do noivo, seus avós.

Os noivos seguiram, em viagem de núpcias para o norte do País, fixando a sua residência em Lisboa.

Os nossos parabéns e votos de feliz vida conjugal para o jovem casal.

— Realizou-se no passado dia 7, na Igreja da Matriz de Alte, o casamento da sr.º D. Anilde Martins Duarte, prendada filha da sr.º D. Julieta Martins Guerreiro e do sr. Anilde Duarte dos Santos, proprietários em Alte, com o sr. Manuel Romão Calado Correia, empregado da Clona — Minneira de Sais Alcalinos, com sede em Loulé, filho da sr.º D. Rosa de Castro Calado e do sr. Bento Correia, industrial nesta vila.

Apadrinharam o acto, por parte do noivo, a sr.º D. Maria Madalena Teixeira Farrajota Cavaco e sr. João Farrajota Alves, nosso prezado amigo e assinante e importante proprietário nesta vila.

A jovem casal endereçamos as nossas felicitações e votos de prolongada lua de mel.

## BODAS DE PRATA MATRIMONIAIS

Em França, onde reside há anos, festejou recentemente as suas Bodas de Prata matrimoniais o casal nosso conterrâneo sr.º D. Albertina Mendes Gonçalves do Nascimento e seu marido sr. Basílio do Nascimento, nosso dedicado assinante naquele país.

Os nossos parabéns pelo feliz acontecimento.

## DOENTE

Vítima de uma congestão cerebral, continua retida no leito, inspirando o seu estado sérios cuidados, a sr.º D. Maria Tomaz Sequeira da Silva, esposa do nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Adelino Francisco da Silva, conceituado industrial nessa vila.

Formulamos votos pelo seu pronto restabelecimento.

## ALEGRIAS DE FAMILIA

Num quarto particular do Hospital de Loulé teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.º D. Maria do Carmo Coentreira Guerreiro Filipe Bartolomeu, esposa do nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Manuel Maria Filipe Bartolomeu, funcionário da Câmara Municipal de Loulé.

Aos felizes pais endereçamos os nossos parabéns e formulamos votos de risombo futuro para a sua descendente.

A recém-nascida receberá na pia baptismal o nome de Maria Manuel.

## FALECIMENTOS

Em casa de sua residência nessa vila, faleceu no passado dia 10 do corrente com a idade de 94 anos, a sr.º D. Maria da Piedade Neto, viúva do sr. Manuel António Guerreiro e mãe do sr. Manuel António Guerreiro Junior, falecido, e da sr.º D. Maria da Piedade Guerreiro, residente em Lisboa e avô das sr.º D. Maria Guerreiro, D. Maria da Piedade Guerreiro e dos srs. José António Guerreiro, Joaquim Miguel Guerreiro, David Miguel Guerreiro, Francisco Miguel Guerreiro, Luis Joaquim Guerreiro e Avelino Joaquim Guerreiro.

— Com a idade de 73 anos, faleceu no dia 5 do corrente em casa de sua residência nessa vila, o sr. Francisco da Piedade Ralheta, que deixou viúva a sr.º D. Maria, Francisca Madeira e era pai das sr.º D. Maria da Conceição Ralheta, D. Irene Madeira Ralheta e D. Lisete Madeira Ralheta e dos srs. José Mendonça Ralheta e Helder Madeira Ralheta.

— Faleceu há dias em Lisboa o nosso conterrâneo sr. Francisco Pereira dos Reis, de 42 anos, casado com a sr.º D. Maria dos Anjos Neves Baião e pai do sr. Francisco Neves Pereira.

— Também faleceu em Lisboa o nosso conterrâneo sr. José Correia Guerreiro, solteiro, de 48 anos, filho da sr.º D. Adozinda das Dores Guerreiro e do sr. José Guerreiro.

— Com a idade de 55 anos, faleceu em Lisboa no passado dia 4, o nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. José da Conceição Dourado, funcionário da C. U. F., que deixou viúva a nossa conterrânea sr.º D. Idalina Valéria Dourado e era pai da conhecida cançonista Maria José Valéria Trincheira e do sr. Joaquim da Piedade Dourado.

— Ligado a Loulé por laços familiares de seus pais, o sr. José Dourado visitava-a com frequência e tinha particular afeição pela nossa terra. Contava aqui numerosos amigos por isso a sua morte foi muito sentida.

A desolada família endereçamos a expressão do nosso sentimento de pesar.

— Após melindrosa intervenção cirúrgica, faleceu em Lisboa o nosso prezado assinante Sr. Dr. Jaime da Graça Mira, licenciado em química farmacéutica e proprietário da farmácia que em Faro geria.

O Dr. Jaime da Graça Mira era natural de Alte e pelos extraordinários dotes de coração, sempre aberto a idéias nobres e à caridade que cristãmente dispunha a tudo e a todos, desfrutava de amizade de quantos com ele privavam.

Entusiasta por tudo que respeitava a Loulé, marcava sempre a sua presença nos fastos da vila e amigo dedicadíssimo do nosso Jornal, tinha sempre uma palavra de admiração e incitação.

Morreu como viveu, o Dr. Jaime da Graça Mira, extremando a família e adorando a Deus. Que repouse em paz a sua alma bondosa e simples.

O Dr. Jaime da Graça Mira deixou viúva a sr.º D. Aurora de Mascarenhas Corte-Real Graça Mira e era pai das sr.º D. Maria Amália de Mascarenhas Corte-Real Graça Mira, D. Maria Eduarda de Mascarenhas Corte-Real Graça Mira Fournet, D. Maria Fernanda de Mascarenhas Corte-Real Graça Mira da Silva e D. Maria Helena de Mas-

## Uma história verdadeira

# A obra do Padre David Neto

Por Matisabel Manet de Fogaça

Hoje não venho contar-vos uma daquelas histórias a que a minha imaginação deu forma e vida.

Hoje venho falar-vos de algo palpável e real, demasiado belo para se perder neste infoturado Mundo em que vivemos, demasiado sublime para ser desconhecido de quem possua dentro do peito um coração.

Antes, porém, de falar-vos desse «algo» maravilhoso que me fez sentir insignificante e pobre como pode sentir-se um grão de areia perdido no deserto de Sahara, quero afirmar-lhes, com lealdade, que não sou católica praticante e que portanto não sou, neste assunto, facciosa, suspeita, «cega». Mas quer também afirmar-lhes, com lealdade igual, que apesar de ser profundamente cristão e procurar ser honestamente humana, só lhes vou dizer o que vi, aquilo que entenço de embora o meu pobre coração de mulher não desvirtuou nem camuflou a verdade «verdadeira e simples» das coisas grandes e belas.

Venho falar-vos hoje da obra dum Padre, um Padre rude e aldeão, um Padre que desconhece a nossa vida da capital, o barulho das tertúlias, o tempo perdido nas canastas, a riqueza dos grandes templos, dos grandes escritórios ou dos grandes palacetes, a grandiosidade das vestes de brocado e ouro, um Padre de aldeia que tem de falar a cada um dos seus paroquianos na sua própria e natural «línguagem» para ser entendido e útil, que nunca apreciou o conforto dum abafado ou dum lar luxuoso, de tagarelas amaro num café, porque a sua finalidade na vida, esquecendo, por vezes, em meio uma oração, entre uma missa e outra missa, fazendo esperar um baptizado ou demorando menos um sacerdote, correndo dum para outra freguesia, é ajudar os «seus» rapazes, é trabalhar para os «seus» rapazes, é «dar tudo» aos seus rapazes!

Dr. Aníbal Cavaco Silva

No Instituto de Ciências Económicas e Financeiras, concluiu recentemente a sua formatura o sr. Dr. Aníbal António Cavaco Silva, que teve a alta classificação de 16 valores.

O novo licenciado é filho do nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Teodoro Gonçalves Silva, importante comerciante em Boliqueime e irmão do nosso estimado amigo sr. Rogério Cavaco Silva, professor do ensino primário em Olhão.

Ao novo licenciado apresentamos as nossas felicitações e os votos de brilhante carreira profissional.

## RECORDES

# Cunhas, Empurras, Ganâncias

& CIA.

da terra, de porteiros e continuos e de toda a fauna que vive a sombra dos grandes, e temos uma fraca e burlesca visão da luta social. Os exemplos multiplicam-se num triste cálculo infinitesimal.

Como adepto da lei da desigualdade de valores, damos grande significado à competição e

(Continuação na 2.ª página)

Agradecimento

António Miguel

(CABEÇA DE CAMARA)

Sua mulher, filhos, netos e demais família, na impossibilidade de agradecerem directamente a todos que tão carinhosamente lhe manifestaram o seu pesar, pessoalmente ou por escrito, e ainda aos que acompanharam o funeral do seu querido marido, pai e avô, expressam aqui o seu sincero reconhecimento, pela significativa prova de carinho e homenagem ao saudoso extinto.

## TRACTOR

Vende-se um tractor marca Fordson em muito bom estado e alfaias agrícolas.

Tratar com André da Silva — Sítio do Aroal — Boliqueime.

EMPREGADA PRECISA-SE

Para estabelecimento comercial.

Nesta redacção se informa.

MORGADOS — FRUTOS — PEIXES — CESTINHOS



LOULE

ALGARVE PORTUGAL

O MELHOR QUE HÁ EM DOCES  
FABRICO ESPECIALIZADO

BOLOS PARA CASAMENTOS E ANIVERSARIOS

Praça da República, 70 - 1.º, Dt.

LOULE

# Carnaval de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

Será a demonstração de que os louletanos sabem colocar a sua terra na cúpula de distinção, garbo e grandeza, que sempre lhes foram peculiares, quando se bate, agita e desafia as suas faculdades de criação e bairrismo.

Se bem que, a alguns custo sentirem e apreciem esta brilhante reacção de louletanismo que julgavam acabada, amordaçada ou ausente, o Povo Louletano soube vibrar, soube comportar-se, soube reencontrar-se com as suas virtudes, soube exaltar-se em defesa das suas ancestrais e magníficas realizações!

Em nível alto de propaganda e reclame das festas, uma conferência de imprensa dada no SNI pelos membros mais activos das Comissões executivas, presidida pelo Dr. Barros Madeira, da Propaganda pelo Dr. Jacinto Duarte e de carros e ornamentações representada pelo sr. Fernando de Brito Barracha.

A E. N. e a T. V. deram a esta conferência o maior relévo e todos os jornais têm dispensado encomiásticas citações a esta empresa de bairrismo louletano, difundindo e apregoando as suas preferências por qualquer outro Carnaval.

Em curso e plena distribuição, o artístico e feliz programa do Carnaval de Loulé, sugestivo, alegre e cheio de policromia.

Durante as 3 noites de Carnaval realizar-se-ão os tradicionais e já famosos «Bailes da Comissão», que este ano terão a vossa colaboração da «Orquestra La Bamba».

Ajude o Artesanato! comprando «obra de palma» Algarvia

# Algarve, meu Algarve!

Como tu és sempre igual, mas sempre belo!

Causa-nos, por fastidioso, o que é sempre igual; mas não nos causas tu, porque a tua igualdade, vinda do Alto — repete-se em mil cambiantes numa sequência de harmoniosa magia.

Oh, «Algarve das lendas...» quem não sente em ti, canteiro pequenino, a tentação de filmar a alegria da tua gente, de costumes simples e trajes garridos; de pintar o rendilhado das tuas chaminés, que em prece muda, se erguem ao Céu por sobre a te-

TABELA de assinaturas de «A Voz de Loulé»

CONTINENTE

Trimestre . . . . . 9\$00  
Semestre . . . . . 17\$50  
Ano . . . . . 32\$50